

Questão 1)

A partir do tema "Currículo e diversidade cultural: oralidade e escrita", prioriza-se a perspectiva teórica de Luiz Antônio Marcuse e Ângela Kleiman, favorecendo processos de retextualização e construção dos patamares de oralidade e de escrita por meio da interação para construir parte do currículo de 8º ano do Ensino Fundamental II. Parte-se de uma visão geral que visa a preparar o aluno para, ao final do ensino básico, acessar ambientes formais e informais dependentes das línguas ^{orais} e da língua, retratando processos diversos focados em um mesmo tema relevante ao mês de Março: o dia mundial da água. Com o tempo estabelecido de 1h40m para cada uma das três aulas - duplas -, pretende-se desenvolver atividades que permitam aos alunos, ao final do processo, como objetivos específicos: interpretar um tema a partir de gêneros textuais distintos, relacionando seus pontos para desenvolver um novo texto, analisar uma fala pouco planejada e própria, planejar um texto, resumir um texto e reconhecer a existência de um processo de oração para a escrita e suas ferramentas. Desenvolvem-se, a seguir, descritivamente, as três aulas pensadas.

Para a primeira aula, ~~primeira~~ foi pensado um momento inicial com vídeo curto - uso de projetor ou sala de audiovisual - com temática de alerta sobre a importância da água para o planeta. A professora ou o professor, por meio das falas dos alunos quanto ao vídeo controla (no quadro) motivações para a existência de um dia mundial da água, celebrado em março. É distribuído texto formal escrito acerca do dia mundial da água e texto misto (verbal e não-verbal), uma propaganda que visa a mobilizar os cidadãos a preservar a água. Explica-se (#) aos alunos que esse projeto iniciado objetiva a mobilização do CAP CAP-UFRJ por meio de propagandas, ao seu final. Pode-se gravar os alunos no período intermediário da aula e editar os vídeos para que somente as falas individuais apareçam e compartilhar tais vídeos na Google Drive com os responsáveis



dos alunos, assim os alunos têm uma ferramenta a mão para realizar o dever de casa, disposto a seguir: individualmente, o discente assistirá o vídeo de si mesmo e pesquisará acerca da água mundial da água. O docente infere algumas possibilidades da pesquisa oralmente, tal como descobrir o tema anual pertinente ao 1ªa mundial da água do ano em questão, mas não oferece roteiro escrito, para que os alunos fortaleçam o processo de pesquisa ensinado ao longo do ensino fundamental, trazendo a pesquisa em prosa, com a possibilidade do uso de imagens ilustrativas. Deverão, ainda, enviar a pesquisa para o docente via e-mail, para formar uma pasta de recursos em PDF para toda a turma via Google Drive (podem utilizar o e-mail dos responsáveis caso ~~isso~~ seja necessário). Pretende-se utilizar as seguintes estimativas de tempo: (~~Na segunda aula,~~) 5 minutos para montar a aula e montagem para assistir ao ~~(vídeo)~~ vídeo; 10 minutos para assistir ao vídeo, realizando anotações concomitantemente; 30 minutos para discussão no quadro; 20 minutos para distribuição, leitura e interpretação individual dos textos; ~~(15)~~²⁰ minutos para explicação da motivação e discussão acerca do novo projeto e seus objetivos; 15 minutos para explicação e anotação do dever de casa na agenda. Serão utilizados projetos, cadernos e textos pré-escolhidos.

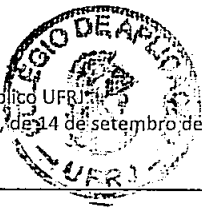
Na segunda aula, os alunos deverão trazer o dever de casa e socializá-lo, em duplas ou trios, caso seja necessária a presença de um trio. Ao ler a pesquisa de um colega de classe, o aluno deverá resumí-la em tópicos. Os alunos, ainda em duplas, devolvem o dever de casa e a lista ao colega e discutem entre si se as listas confeccionadas abrangem os pontos cobertos pela pesquisa e também discutem acerca das novas descobertas em relação à fala inicial na discussão em sala de aula. O docente interrompe a discussão para passar um vídeo acerca do processo criativo de desenvolvimento de uma propaganda e discute com os alunos acerca das personagens desse processo e suas etapas. O professor relembra que ao final do projeto deverão



confeccionar propagandas, instruído-os que o processo será feito em duplas, utilizando papel A3 ^(lançado para cima) ou papel bobina. Como dever de casa, os alunos deverão desenvolver tal ^{propaganda} ~~propaganda~~, baseada no tema do ano em questão do dia mundial da água, esclarecido ao final desta aula, por meio de elicitação dos ^(discursos) ~~(discursos)~~ em duplas. Deverão, ainda, refletir acerca do processo criativo da propaganda, pois haverá uma apresentação na aula seguinte, tanto da propaganda, como do processo criativo. ~~deverão~~.
O docente disponibilizará a pasta com todas as pesquisas, on-line. Pretende-se utilizar as seguintes estimativas de tempo: 5 minutos para ~~(A terceira aula será a)~~ instrução inicial e disposição em duplas; 20 minutos para leitura do dever e disposição em tópicos; 20 minutos para devolução do dever, discussão e mudanças; 10 minutos para vídeo e anotações; 20 minutos para discussão no quadro acerca de processo criativo, propaganda e objetivos do projeto; 10 minutos para discussão acerca das etapas já percorridas do projeto; 15 minutos para explicação e anotação do dever de casa e tempo reservado para conversas organizacionais em duplas e esclarecimento de dúvidas. Serão utilizados o quadro, ^{projeto} ~~projeto~~, caderno e folha A3.

A terceira aula será reservada às apresentações em duplas dos alunos, concluídas conforme o número de alunos em sala, com anotações por parte do docente.

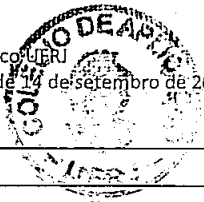
Portanto, o projeto complexo terá processo de avaliação contínua, com avaliação constante dos alunos, disponibilizada para que eles façam um processo de autoavaliação informal, sendo capazes de praticar oralidade e escrita em diferentes processos de letramento. O docente avaliará as produções escritas e orais conforme os objetivos específicos.



Questão 2)

Conforme as discussões contemporâneas acerca das atuais funções da escola, pretende-se discutir o currículo apresentado e sua di-
constantemente alimentado e transformado e a sua diversidade cult-
tural. Será demonstrada a necessidade da contextualização e da
interação dialética para a construção do conhecimento, afastando-
se de uma visão tradicionalista de manutenção de estruturas de pouca
mobilidade social e desprezo a produções de determinadas classes, ^{visão que} ~~testimo-~~
tipal) estereotipa a diversidade cultural. Será favorecido um ensino con-
textualizado e positivamente afetivo para os alunos. Tal ^{educação} ~~ensino~~ ^{formal} ~~objetivo~~
visará a formação de um cidadão - ao final do ensino básico - que te-
rá as habilidades necessárias para acessar diferentes âmbitos so-
ciais e culturais, analisando e produzindo textos de diferen-
tes gêneros e em diversos meios, dominando a comunicação, a
produção e a interpretação de textos. Para tal, serão discutidos, entre
outros assuntos, o desenvolvimento de uma habilidade a partir do con-
ceito de zona de desenvolvimento proximal; a contextualização e o afeto
para a construção do conhecimento neurológicamente, conforme Freud
e discussões do processo de formação em Neuroeducação ~~da~~
da UFRJ); a valorização de Mercuschi das práticas de instrumento
~~como~~ concebidas como conjunto de práticas sociais, como exem-
plo: a discussão de Klemm acerca da escola como ~~mantenedora~~
mantenedora da referência e produtora de aculturação, utilizando
a Língua Portuguesa como ferramenta e a necessidade de
mudança; a necessidade atual do desenvolvimento de
habilidades socioemocionais e orais, em contraponto a constan-
tes avaliações escritas e a necessidade do desenvolvimento
do senso crítico para ser um cidadão pleno.

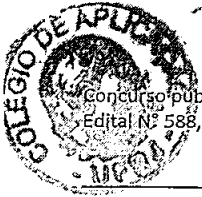
Primeiramente, é necessário entender que, conforme as funções
emancipadoras da escola, ~~é necessário~~ há diferentes discentes em sala de



aula que deverão, em sua heterogeneidade, ser capazes de acessar âmbitos sociais e culturais diferentes daqueles próximos a si, como em sua família ou bairro. O docente também aparece como agente que trará ainda mais diversidade cultural à sala de aula, promovendo discussões científicas e profissionais. Negar o conhecimento prévio do aluno é um erro, pois tal informação poderá ajudar a construir novas habilidades e conhecimentos formais.

Conforme teoria acerca de zona de desenvolvimento e zona de desenvolvimento proximal e de Vygotsky, o ensino se dá a partir da interação e da experimentação por parte dos alunos mediados por alguém que já ~~tem um maior conhecimento~~ ~~tem uma habilidade~~ tem um contato maior com certa habilidade ou conteúdo formal. Só será possível atingir a zona de desenvolvimento proximal caso o docente se apoie na ~~zona~~ desenvolvimento já atingido por ele, seu conhecimento prévio. Portanto, ao elaborar o currículo é necessário ter em mente a diversidade cultural e linguística, acolher e desenvolver suas produções, formando — sem preconceitos ~~o~~ e junto aos alunos — conhecimentos e habilidades formais. É ainda, ~~questões~~ questões de afeto, para que os alunos reconheçam como úteis as ferramentas desenvolvidas na escola.

A valorização do afeto negativo ou positivo em sala de aula, em trabalho conjunto com a contextualização permite a construção de aprendizagem duradoura neurologicamente, conforme ~~as~~ discussões do curso continuado de formação em neuroeducação da UFRJ, as análises de Bock, Furtado e Teixeira acerca de afeto ^{conforme Freud} em "Psicologia" e o livro "Why don't kids like school?" (em tradução livre: por que ^{as} ~~os~~ crianças não gostam da escola?). O afeto serve para a avaliação das situações em nossa vida, articulando situações já vividas — e o que ~~se~~ aprendemos com elas — e o planejamento para as próximas. Portanto, pensar no currículo inserindo diversidade cultural e trabalhando questões afetivas negativas e positivas ajuda a formar conexões neurológicas



Sólidas para os discentes, fazendo com que enxerguem o propósito na escola, em vez de se sentirem distanciado.

Especificamente na disciplina de Língua Portuguesa é possível que os alunos se sintam distanciados em relação à escrita e à leitura, além de se sentirem incapazes de realizar apresentações formais, contrapondo-os negativamente afetivamente ao uso da Língua Portuguesa na rotina. Desconstatar essa visão é importante trabalho do professor, conforme Marcuschi, que concebe as práticas de letramento como conjunto de práticas sociais que se retroalimentam contínua e gradualmente. A escrita, por sua vez seria o letramento pedagógico conforme o autor. A oralidade e o letramento seriam atividades interativas e complementares. Portanto, pergunta-se: se o professor nega a diversidade cultural e o conhecimento prévio do aluno em seu currículo, como construirá o conhecimento formal?

A resposta de Kleiman para o comportamento desafiado por parte do professor pede a transformação das funções tradicionais e ultrapassadas da escola. A escola que "acultura" os alunos e mantém a diferença social, privilegiando uma narrativa de parcela da sociedade e homogeneizando o currículo deve ser transformada ~~logo~~ urgentemente. Seja no EJA ou no ensino regular, valorizar o que se vive fora da escola é crucial. Aquela aluno que vive em zona rural, conforme exemplo de Kleiman, terá processos de letramento muito distintos daqueles de um aluno inserido na metrópole. Ambos deverão ~~se~~ se formar no ensino básico eplatório plenos em sua comunidade, participando de currículos distintos e que sejam diversos culturalmente.

Vemos, ainda, um movimento necessário de desenvolvimento de habilidades orais e sociolinguísticas, ainda contraposto à presença esmagadora de avaliações escritas. O currículo deverá desenvolver tais habilidades ~~po~~ como ferramentas de inserção do discente nos âmbitos variados culturalmente que ele poderá acessar con-

forme processo de formação, de acordo com o Laboratório de Inteligência de Vela, desenvolvido pela Escola Esteva no Rio de Janeiro e o curso de formação de "Caráter/Características" da Relay School, ~~uma~~ grupo de escolas americano que disponibiliza cursos para desenvolvimento de professores quanto à habilidade socioemocional de seus alunos em um ambiente diverso como o das escolas públicas ao redor de um grande país como os EUA, trazendo ainda pesquisadores de escolas privadas de alto padrão. O aluno, portanto, deverá ~~ser~~ dominar as avaliações escritas e também as orais e de autonomia, sendo importante que o currículo premia esse processo formativo.

Por fim, é necessário que o aluno ~~autônomo~~ tenha desenvolvido o senso crítico ao longo do currículo para saber filtrar as informações a que tem acesso, desviando de fenômenos como as "Fake News" (notícias falsas, em tradução livre). Inserir a diversidade cultural no currículo sem estereótipos é ~~para~~ permitir que o aluno experimente a visão do outro, diminuindo preconceitos e trabalhando o senso crítico em práticas motivadoras.

Portanto, fica claro que a diversidade cultural é tratada com extrema importância atualmente, felizmente, quando inserida no currículo escolar, permite o desenvolvimento dos discentes nas mais variadas esferas do ensino. Pensar extensamente nesse currículo para formar cidadãos plenos é papel do professor.

Questão 3)

A existência do Colégio de Aplicação da UFRJ se pauta no trabalho conjunto e continuamente renovado entre professores e licenciandos, aproximando o ensino básico e o superior, como valorizado por Kleinman em "concepções de escrita na escola e for-



mação do professor. Restringe-se, nesta discussão ao papel do professor e à formação em Letras, trabalhando o entendimento acerca da importância da diversidade cultural atrelada ao currículo, conforme a discussão travada entre oralidade e escrita. Para o reconhecimento da importância desse papel, é priorizado o trabalho supracitado de Kleiman, além de ~~que~~ serem inseridas considerações teóricas baseadas em Marcuschi.

Para a formação do professor, é necessária a sensibilização mútua entre docente e discente acerca de diferentes instrumentos e a valorização da diversidade cultural no currículo, conforme Kleiman. O professor do CAP deverá promover essa sensibilização demonstrando o lado positivo do trabalho igualmente valorizador da oralidade e da escrita em suas funcionalidades e do uso em sala de aula de estratégias que valorizem a diversidade cultural do ~~grupo~~ ^{corpo} bastante heterogêneo de alunos ~~que~~ do Colégio de Aplicação.

Kleiman valoriza a aproximação entre "universitário" e "alfabetizador". ~~Valdo~~ O professor do CAP-UFRJ valoriza a aproximação entre o universitário de Letras e a pesquisa empreendida tanto no ensino básico como no superior da UFRJ, com vivência teórica e prática de ensino, ajudando o universitário a construir ao longo de suas atividades na Didática do Ensino e na Prática de Ensino - a autonomia necessária para desenvolver dentro e fora de sala de aula sistemas de conhecimento válidos concomitantemente. ~~media~~ O professor do CAP-UFRJ media ao longo de dois ou três semestres a formação dos licenciandos em Língua Portuguesa e é nessa constante interação que deverá construir conhecimento pedagógico sólido junto ao universitário, ao final da reta da Licenciatura.

É dever do professor do CAP-UFRJ promover atividades lúdicas, que permitam o entendimento por parte dos licenciandos a-



cerca da necessidade da prática pedagógica de excelência que abrange formação de currículo e valorização da diversidade cultural, demonstrando o mal causado por visões tradicionais que não se encaixam mais no dia-a-dia dos alunos do século XXI

Ser professor do CAP-UFRJ e ter profundo conhecimento teórico que embasa a prática de Letras e de Pedagogia, sabendo valorizar a tradição que insere os discentes do ~~(CAP)~~ CAP na sociedade de forma culturalmente diversificada; conjuntamente, à valorização da inovação em seus constantes estudos e reflexões e na análise crítica de ideias inovadoras dos licenciandos.

Conforme Kleiman, é importante que o professor distancie o licenciando da má prática pedagógica - tal como o uso de textos ~~de~~ descontextualizados (- que para o univers) ou moralizadores. É comum que os licenciandos utilizem textos descontextualizados ao início de sua jornada pedagógica, pois vêm de extensa discussão acerca de Língua Portuguesa e Literaturas ~~(Portuguesa)~~ de Língua Portuguesa no Instituto de Letras. Portanto, muitas vezes não reconhecem que os alunos do CAP-UFRJ necessitarão de uma adaptação curricular. É a chamada "maldição do especialista", conforme o livro "Ideias que grudam" - ~~o especialista~~ e "Why don't kids like school?" Por que as crianças não gostam da escola? (em tradução livre) - ~~o especialista~~ assume que ^{inconscientemente} seu público domina, assim como ele, o assunto a ser tratado. A adaptação para o público correto é habilidade essencial a um licenciando, portanto deverá ser promovida pelo professor do CAP. Já o uso de textos moralizadores de forma não debatida em sala de aula não favorece a importante diversidade cultural presente no CAP-UFRJ. O professor da instituição deverá atentar a esses dois importantes pontos trazidos por Kleiman. Conforme Marcuschi, ainda, o letramento é conjunto de práticas sociais e entender os conceitos de oralidade e escrita

Crustalmente, além da importância da diversidade cultural é crucial aos licenciandos.

Portanto, fica claro que o professor do CAP-UFRJ tem papel mister na formação dos licenciandos de Letras, devendo empreender um trabalho teórico e prático que construa solidamente boas práticas junto a esses licenciandos. Ano a ano, com a renovação do corpo de licenciandos de Letras, é empreendido um trabalho heterogêneo e de excelência por parte do professor do CAP-UFRJ, que integra alunos do CAP, alunos da UFRJ e discussão teórico-prática, em conjunto ao professor de Didática específica de Língua Portuguesa. //